

APRESENTAÇÃO

Falar de Iza Costa é ter a oportunidade de falar de um dos melhores trabalhos que está sendo realizado em Goiás. Por exemplo: poucos conseguem, como ela, transmitir sentimentos tão ligados ao Ermo Goiano/Planalto Central/Planeta Terra, realizando obras que honrariam qualquer acervo do mundo. Isto, principalmente, pela coragem com que Iza executa o árduo exercício de ser artista em pleno vigor de suas faculdades. E coragem em Iza Costa não quer dizer ousadia ou não-compromisso, mas sim uma postura íntegra frente a todas as adversidades e, sobretudo, a todas as conveniências.

PINTURA E PERSONALIDADE

Quem conhece Iza, pessoalmente, sabe: ela se faz exemplo, na medida em que seu fazer artístico transforma-se em uma necessidade intrínseca à sua própria vida, como se, somente executando sua arte, ela realizasse sua pessoa e vice-versa. Desenhista, gravadora, pintora, muralista, estamos diante de uma artista cuja marca - já bem característica - fica em tudo o que faz. Em Iza não importa o meio. Sua marca é a fatura das formas, o enlevo, o envolvimento emocional com toda a plenitude da palavra expressão. No seu mundo pictórico nada é imposto ou amputado de um contexto alheio. A incômoda densidade do seu trabalho é adquirida por interação sinérgica de elementos que são absolutamente inerentes à sua vida. E o resultado é ímpar e universal.

UMA CRIADORA EMOCIONAL E EMOCIONANTE

Seus personagens vivem submergidos em dramas existenciais, mas há um grande sentimento de solidariedade, cuja aura está presente em tudo o que Iza Costa faz. Aliás, a quase total ausência da figura masculina no seu trabalho não deve significar nada além de uma expressão de solidariedade à sua própria condição feminina. Entretanto, essa solidariedade ao mundo feminino não é extensiva às figuras de madames, finas senhoras e congêneres, mas absolutamente restrita à figura da mulher sofrida, que vem do povo, maltratada pela vida, lutando pela sobrevivência em seu grau mais básico. Como Camus, Iza encarna a perplexidade da condição humana, representando, por sua vez, o absurdo de viver como uma sensação traduzível apenas pelo pintar.

BANDEIRA EM ESTANDARTE

A latinidade que Iza Costa expressa é a partir de um ângulo muito particular: brasileiro, goiano, periférico, rural. Assim, ela traz novos elementos a uma arte que contribui para a busca e identificação da alma sul-americana. No entanto, ao exercer explicitamente uma retomada da Consciência Política Latina Anos 60, Iza faz isto transmitindo-nos a certeza de que seu espírito artístico só aceita e acredita em uma revolução que seja também estética. Portanto, esse mesmo veio latino, que outrora motivou uma primeira arte expressionista panfletária, é agora domínio de uma expressão mais elaborada, com a peculiaridade de um intimismo goiano, que é onde vive e atua Iza Costa.

DOIS PONTOS NA OBRA DE IZA

Primeiro: na totalidade do seu trabalho, ela expressa uma recorrência crítica, onde o pão, o peixe, o vinho e o próprio Cristo seriam por demais evidentes para serem continuamente usados. Também nos tons neutros, cores terra, no planejamento das figuras essa recorrência está presente em síntese e inconscientemente, com a artista traçando uma metáfora entre a vida e a via sacra, entre a pintura e a paixão. Segundo: uma completa sinestesia impõe-se no ambiente ao admirarmos as obras recentes de Iza Costa. É o sempre presente cheiro de terra molhada, trazendo-nos à lembrança toda melancolia dos dias chuvosos. Essa sinestesia transmite magicamente à sua pintura uma quase existência orgânica.

PAUSA E PENSAMENTO

Com esta exposição, Iza afirma-se, ainda mais, como criadora e criatura, cuja trajetória é margem para reflexão em Goiás. Afinal, ela vai ao encontro das suas raízes, sem se limitar. Vai ao encontro da alma goiana, sem ser folclórica. E, sem ser repetitiva, atinge a plenitude de um intenso sentimento comum: o homem em seu lugar e tempo.

* PX Silveira - Goiânia, outubro de 1990

A GRANDEZA DE IZA

Iza Costa realizou dezoito individuais no Brasil e Exterior e participou de mais de cem exposições coletivas em vários países. Participou ainda de três Bienais, sendo duas no Brasil e uma na Irlanda do Norte.

No ano passado realizou o maior mural de rua do Centro-Oeste: 840 mts 2 , na rua 3 esquina com rua 7, centro de Goiânia. Ao todo, e até agora, obteve quatorze prêmios.

Para chegar a estes números, foi preciso a Iza uma formação sólida: Escola Goiana de Belas Artes, Universidade Católica de Goiás e Universidade do México, onde aprendeu história da arte e as técnicas da pintura, desenho, mural, litografia e água forte.

E a artista tem deixado rastros firmes, integrando acervos na Europa e nos Estados Unidos, mas principalmente na América Latina, onde cento e cinquenta trabalhos seus estão na Escola de Arte do Peru e na Universidade Autônoma do México.

Sua obra é referência nos dicionários Delta Larousse, Roberto Pontual e Arte no Centro-Oeste, de Aline Figueiredo. É também destaque no livro "Arte Hoje, o processo em Goiás visto por dentro", de PX Silveira e Betúlia Machado, além de figurar no "Livro Mundial da Gravura", editado nos Estados Unidos, S. Smith ed. Bala Cynwyd. P A.

Nestas poucas linhas tentamos resumir uma estrada que está sendo percorrida por Iza Costa há 25 anos, e cujo horizonte é dos mais promissores de que se tem notícia.

QUEM É IZA COSTA

Para e chegar ao país do desenho, ou mais, ao continente desenhado por Iza Costa, é preciso passar pelo traiçoeiro vale do dom, arriscar-se no escuro, subir sem receio as encostas da vontade e finalmente, já quase a salvo, atravessar com uma técnica carnal o altiplano repleto

de apelos, enganos, seduções, armas e escudos: eis que surge, então, do lamaçal, a arte encarnada, limite de vivências que recuperam nossa história mutilada. Oásis.

Para chegar até a este continente desenhado por Iza Costa basta, de uma outra forma, passar atentamente os olhos por este livro e deparar, a cada página, com verdadeiras passagens abertas pelas fronteiras da percepção. Siga as mãos de Iza Costa, elas sinalizam que nada será em vão.

O desenho é como o próprio instante. Por não ser feito de camadas, mas somente de traços, ele não assimila enganos. Ao contrário do que ocorre em outras formas de expressão artística, o desenho não permite uma segunda vez à artista. Ele irrompe transparente, incorruptível e por caminhos sem retorno.

Contrariando a pintura, o desenho pode facilmente prescindir da cor, porque é mensagem despojada, direta e em toda sua plenitude de significado.

Por tudo isso, o desenho é a forma de expressão artística que mais se aproxima da escrita. Desenhar, podemos dizer, é escrever de outra maneira. Os desenhos são cartas de mil palavras. Por isso a artista, ao fazê-los, se expõe inteiramente, pois eles exigem e passam toda sua intimidade sensível.

Na idade contemporânea, o escrever a arte, ou melhor, o desenhar, é como uma clareira que a poucos caminhantes encontram, mas cuja necessidade não se pode ignorar, pois é ela que dá luz à floresta densa da pintura, densa e sem lei.

Não existem pintores reconhecidos que não tenham uma boa noção de desenho. Proporcionalmente à sua grande dificuldade, o desenho tem sua importância, sua luz discreta e permanente. Na história das artes plásticas, foi ele que sempre alimentou os principais mestres. Exemplos atuais estão aí, permeando o dia-a-dia na arte em Goiás e em outros lugares. E é este o caso de Iza Costa, que mesmo quando faz gravuras, executa painéis ou pinta, externa recorrentemente a sua forma de desenhar, pois esta forma está na origem de seu ser artista, é a sua linguagem prima.

E há também no desenho seus apelos intransferíveis. Um deles é gerado por um fator que lhe é intrínseco: a proximidade. Pois é bem verdade que, de quem o observa como de quem o faz, o desenho exige um alto grau de aproximação. Senão vejamos. Iza Costa trabalha bem perto de seu papel, entre suave e tensa, a mão pousada sobre a folha, o olhar atento ao menor traço, à menor nuance. Magia.

Com cuidados extremos os traços vão surgindo do branco pela mão criadora e criativa da artista. Na maioria das vezes, durante semanas a fio. Estações.

E por ser irreversível, sem permitir a correção, às vezes a artista exigente atira na cestas horas e horas, dias e dias de trabalho. Aborto.

Já o observador, ele também se aproxima do desenho de maneira mais íntima que aquela para observar uma pintura ou uma escultura. Circuito Curto.

É preciso diminuir a distância para ver de perto, mais perto, a magia dos traços simples, nus, negros que capturam a luz, a sombra, os volumes, a realidade.

Pelas mãos de Iza Costa nos vem o corte de um aço, a sutileza de um rosto, a virulência das armas, a duração de um olhar, o silêncio, o intimismo das coisas, a própria alma das coisas. A densidade do ar, o movimento colhido ao vivo: cena, vida, imaginação. Um instante. Eternidades.

Qual o milagre que faz com que um traço mais escuro, outro mais claro, recriem a vida e crie para ela nova dimensão?

Apoiando e escorrendo sua mão sobre o papel, Iza Costa mede seus atos e se inscreve com exatidão e força neste determinado momento da evolução das artes plásticas.

Gota a gota de tinta, traço a traço, foi assim conquistado, em nankin, este continente que não é mais apenas de Iza Costa, mas de todos nós.

E é deste legado que este livro é portador. Registra uma fase específica e especialmente fértil da artista, que se estende cronologicamente de dezembro de 1981 a outubro de 1982 e, geograficamente, por países tão distantes entre si como o são Marrocos e a França, a Espanha e a Grécia.

Quando, nesta sua viagem, constatou pela primeira vez e inóculo o abismo entre a Europa e sua origem terceiro mundista, Iza Costa transferiu esta impressão para o nível coletivo. Sentiu, então bater no coração a América do Sul, sua terra e seu sangue.,

Vieram como consequência estes desenhos que ao contrário dos anos em que foram feitos, não passaram. E nem vão passar. Ficarão como flagras da nossa história. Sínteses de acontecimentos do passado que ainda acontecem no presente e que têm como principal mérito nos despertar para o futuro. Um futuro obrigatoriamente mais justo, menos desumano e plenamente gratificante.

Hoje e aqui, intelectuais, escritores, jornalistas, poetas, todos os pesquisadores em diferentes áreas, observaram detidamente e, cada um a seu modo e a seu tempo, recriaram os desenhos de Iza Costa, desta vez usando as palavras.

FALAR DE IZA

Falar de Iza Costa é ter a oportunidade de falar de um dos melhores trabalhos que está sendo realizado em Goiás. Por exemplo: poucos conseguem, como ela, transmitir sentimentos tão ligados ao Ermo Goiano/Planalto Central/Planeta Terra, realizando obras que honrariam qualquer acervo do mundo. Isto, principalmente, pela coragem com que Iza executa o árduo exercício de ser artista em pleno vigor de suas faculdades. E coragem em Iza Costa não quer dizer ousadia ou não-compromisso, mas sim uma postura íntegra frente a todas as adversidades e, sobretudo, a todas as conveniências.

PINTURA E PERSONALIDADE

Quem conhece Iza, pessoalmente, sabe: ela se faz exemplo, na medida em que seu fazer artístico transforma-se em uma necessidade intrínseca à sua própria vida, como se, somente executando sua arte, ela realizasse sua pessoa e vice-versa. Desenhista, gravadora, pintora, muralista, estamos diante de uma artista cuja marca - já bem característica - fica em tudo o que faz. Em Iza não importa o meio. Sua marca é a fatura das formas, o enlevo, o envolvimento emocional com toda a plenitude da palavra expressão. No seu mundo pictórico nada é imposto ou amputado de um contexto alheio. A incômoda densidade do seu trabalho é adquirida por interação sinérgica de elementos que são absolutamente inerentes à sua vida. E o resultado é ímpar e universal.

UMA CRIADORA EMOCIONAL E EMOCIONANTE

Seus personagens vivem submergidos em dramas existenciais, mas há um grande sentimento de solidariedade, cuja aura está presente em tudo o que Iza Costa faz. Aliás, a quase total ausência da figura masculina no seu trabalho não deve significar nada além de uma expressão de solidariedade à sua própria condição feminina. Entretanto, essa solidariedade ao mundo feminino não é extensiva às figuras de madames, finas senhoras e congêneres, mas absolutamente restrita à figura da mulher sofrida, que vem do povo, maltratada pela vida, lutando pela sobrevivência em seu grau mais básico. Como Camus, Iza encarna a perplexidade da condição humana, representando, por sua vez, o absurdo de viver como uma sensação traduzível apenas pelo pintar.

BANDEIRA EM ESTANDARTE

A latinidade que Iza Costa expressa é a partir de um ângulo muito particular: brasileiro, goiano, periférico, rural. Assim, ela traz novos elementos a uma arte que contribui para a busca e identificação da alma sul-americana. No entanto, ao exercer explicitamente uma retomada da Consciência Política Latina Anos 60, Iza faz isto transmitindo-nos a certeza de que seu espírito artístico só aceita e acredita em uma revolução que seja também estética. Portanto, esse mesmo veio latino, que outrora motivou uma primeira arte expressionista panfletária, é agora domínio de uma expressão mais elaborada, com a peculiaridade de um intimismo goiano, que é onde vive e atua Iza Costa.

DOIS PONTOS NA OBRA DE IZA

Primeiro: na totalidade do seu trabalho, ela expressa uma recorrência crítica, onde o pão, o peixe, o vinho e o próprio Cristo seriam por demais evidentes para serem continuamente usados. Também nos tons neutros, cores terra, no planejamento das figuras essa recorrência está presente em síntese e inconscientemente, com a artista traçando uma metáfora entre a vida e a via sacra, entre a pintura e a paixão. Segundo: uma completa sinestesia impõe-se no ambiente ao admirarmos as obras recentes de Iza Costa. É o sempre presente cheiro de terra molhada, trazendo-nos à lembrança toda melancolia dos dias chuvosos. Essa sinestesia transmite magicamente à sua pintura uma quase existência orgânica.

PAUSA E PENSAMENTO

Com esta exposição, Iza afirma-se, ainda mais, como criadora e criatura, cuja trajetória é margem para reflexão em Goiás. Afinal, ela vai ao encontro das suas raízes, sem se limitar. Vai ao encontro da alma goiana, sem ser folclórica. E, sem ser repetitiva, atinge a plenitude de um intenso sentimento comum: o homem em seu lugar e tempo.

* PX Silveira - Goiânia, outubro de 1990

UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

O processo cultural goiano tem nas artes plásticas um dos seus mais altos referentes e dele vem participando, com dedicação, talento e persistência, a nossa Iza Costa. Bonita a sua trajetória: do Planalto Central ao México, das Américas à Europa; encurtou distâncias, privou da intimidade de monstros sagrados das artes visuais; vasculhou museus e galerias, participou de exposições e de salões importantes, levantando prêmios e merecendo elogios que dignificam quaisquer detentores.

Seu atelier e suas próprias vivências constituem laboratório e endereço no cosmo de onde procura mandar recados à história das artes brasileiras, ora atrevidos, ora mansos, tudo dependendo do seu calendário emocional, no qual se apóia para exprimir o melhor de sua criatividade. Residente fixa nos vastos e fecundos casarões da gravura e do desenho, andou há quatro anos de braços dados com a pintura.

Depois, intervalo para refletir e recolher novas experiências técnicas, enriquecendo o seu patrimônio estético; volta ao desenho e à gravura com pleno êxito. Muitos prêmios lhe são concedidos, sendo, muitos deles, de repercussão nacional e internacional. A glória, contudo, não lhe subiu à cabeça; continua simples e confiante em seu trabalho cotidiano, dando prosseguimento a novas pesquisas, sempre atenta aos apelos da América Latina, vasto torrão a ser lavrado em busca do seu próprio rosto.

Temática variada e voltada à documentação do homem e do aranhol de sua problemática social.

O leitmotif de Iza procura desvendar a teia que mostra a natureza e seus recorrentes de maneira flagrante: o homem e suas complicadas circunstâncias, a flora, a fauna e a inocência perdida.

O DESENHO ENCARNADO

Houve uma menina, depois uma mulher. Entre elas, o tempo. E, em ambas, uma mesma alma de artista, vibração que não deixou ser rompido o elo entre as várias vidas de uma mesma existência.

E, agora, seu auto-retrato: circular como um mandala indiano, espirado como a energia da vida. É testemunho, creio eu, de batalhas vencidas - e perdidas - em uma grande guerra que ainda não terminou, mostrando os ferimentos estancados pela força do olhar que perpassa o horizonte do observável.

Sua face ao centro tem em volta a roda da vida, a vida que lhe tece uma inescapável teia com seus elementos e é, mesmo assim, aceita e vivida por inteiro, formando dessa combinação uma visão única do mundo.

Quem dera essa visão fosse um sonho e nada mais, apenas criação de artista, surrealismo, imaginação, mas não, é bem a realidade. Tal e qual para Iza, ela é impossível de ser fingida, tingida, fugida.

Cada linha desse autodesenho e sutil fio une as diversas partes da pessoa Iza Costa, mortal como uma outra qualquer, mas com sua história particular.

Essas suas partes, por mais contraditórias que sejam em suas aparências, são, na verdade, inseparáveis e o eu artístico profundo de Iza estabelece com elas o mais imprevisível convívio em um desafio diário.

Deus fez o homem e a mulher. Ao fazer-se, por sua própria arte, sobrepondo sentimento sobre sentimento no silêncio de um quarto qualquer, em Barcelona, no ano de 1982, Iza Costa mostra-nos, primeiro, que tem o dom e o domínio e, em segundo lugar, que essa bagagem lhe dá, por meio do ato artístico, o poder de abolir as fronteiras do tempo, projetando, para frente, a imaginação e, para trás, a memória. Eis o seu presente.

Senhora de tudo, fabricante de futuros e de sonhos intocáveis, dama e domadora das realidades que lhe são próximas, assim é a artista que habita seu próprio desenho.

As metáforas lhe são caras: pregos, arames farpados, cortes, rostos queridos, enforcados e suicidas, uniões impossíveis e pássaros que parecem não voar... Daí, sua personalidade aguda, afável, instável, desprendida e, por vezes, armada.

Mostrando-se tanto e tão fracamente, sem reservas, sem portas fechadas, Iza Costa termina por ficar em paz, em plena paz com a vida e a morte, que giram ao seu redor. Ela, decididamente, nos mostra não ter o dom da bonança, pois traz dentro de si a inquietação dos artistas que rompem com seus nós e gritam imagens. Seria essa inquietação, seriam essas imagens estigmas ou aventuras?

Ser artista e não ter onde se refugiar, pois seu mundo interior parece feito de espelhos. Ao mínimo olhar, ele reage refletindo a estonteante realidade exterior, sem tréguas, circular.

Ser Iza Costa e ter dentro de si um mundo de sensibilidade. E ser, então, rodeada, por dentro de si, por um mundo que se apresenta. Puro, cáustico, destravadamente contínuo, imenso, universo... Deixando-nos no ar a pergunta: O existir de Iza Costa teria algum motivo especial de ser? Ao que ajunto uma resposta: Nada sabemos, além do que nos é dado ver. E isto já é demais.

*PX Silveira - Goiânia, setembro de 1989

Cursos Realizados

- 1961-1965 - Estudou na Escola Goiana de Belas Artes - E.G.B.A - Universidade Católica de Goiás (GO).
- 1967 - Curso de pós graduação em gravura na Universidade Autônoma do México - San Carlos - Francisco Moreno Capdevilla/Antônio Robledo.
- 1967 - Curso de História da Arte Universidade Autônoma do México - San Carlos Santos Belmore Picasso.

Cursos Ministrados

- 1965 - Cursos de pintura - Escola Goiana de Belas Artes - Universidade Católica de Goiás (GO).
- 1965 - Curso de Gravura - Escola Goiana de Belas Artes - Universidade Católica de Goiás (GO).
- 1968 - Curso de Desenho - Escola de Arquitetura - Universidade Católica de Goiás (GO).

Exposições Individuais no Brasil e no Exterior

- 1964 - Primeira Exposição Individual, no Palácio das Industrias, Goiânia (GO).
- 1965 - Exposição de Pintura, patrocinada pelo Departamento Estadual de Cultura. Na ocasião comemorava o fato de ter sido a única de sua turma na Escola Goiana de Belas Artes a concluir o curso. Marca a sua despedida para a primeira viagem ao exterior, México.
- 1966 - Está no México, capital onde participa do movimento artístico local e conclui o curso de gravura em metal e litogravura, na Escola de Artes Plásticas da Universidade Autônoma do México (San Carlos).
- 1966 - Expõe desenhos e gravuras na Galeria do Teatro Calderon, em Zacatecas - México.
- 1967 - A exposição "Os meninos de Minha Terra", na caixa Econômica Federal, marca seu retorno a Goiânia. É a primeira exposição de gravuras em metal realizada na capital Goiânia.
- 1973 - Exposição de Xilogravura, no edifício Araguaia. O tema "Trabalho das Mulheres".
- 1975 - Realiza uma exposição de Gravuras na Galeria da Escola Nacional de Artes Plásticas, em Lima - Peru. Os trabalhos desta exposição são doados em favor da luta Campesina, ao Centro Federado de Los Estudiantes.
- 1976 - Exposição de Gravuras, em Brasília no Escritório de Goiás, com a presença de várias autoridades.
- 1978 - Exposição de Xilogravuras na Galeria de Artes do Jaó, Goiânia (GO).
- 1980 - Expõe uma série de Gravuras na Galeria Dezon, Rio de Janeiro (RJ).
- 1980 - Expõe nova série de Gravuras na Galeria de Artes do Jaó, Goiânia (GO).
- 1981 - Exposição de Pintura na Casa Grande Galeria de arte, Goiânia (GO).
- 1982 - Exposição de Gravura na Galeria Sabadell, Barcelona – Espanha.
- 1982 - Expõe a série de desenhos "Sinal dos Tempos", realizados em sua viagem Pelos Países da Europa, no Palácio da Cultura, Goiânia (GO).
- 1984 - "Peixes e Pássaros", Exposição de Xilogravuras na Multiarte Galeria, Goiânia (GO).
- 1984 - Exposição Retrospectiva de Gravuras no Instituto de Cultura Hispânica, Brasília (DF).
- 1986 - Expõe Pinturas na SBS Galeria de Arte, Brasília (DF).
- 1987 - Expõe Arte sobre Papel. Museu de Arte de Goiânia (GO).
- 1987 - Expõe Gravuras na Dream Gallery, San Francisco - EUA.
- 1988 - Expõe Série de Gravuras "Deuses e Criaturas", na Multiarte Galeria, Goiânia (GO).
- 1988 - Exposição de Gravuras no Brazilian American Cultural Institute, Washington D.C. - EUA.
- 1990 - Exposição em Santa Fé, Novo México - EUA.
- 1992 - Exposição de Pintura - Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia (GO).
- 1994 - Exposição de Pintura, Rio Verde - GO.
- 1996- Exposição individual de Xilogravuras - Fundação Jaime Câmara.
- 1997 - Exposição individual de pinturas intitulada Mulheres Guerreiras na Santa Fé Galeria de Arte, Goiânia (GO).

- 1998- Exposição Zamorê I – Galeria Santa Fé, Goiânia (GO).
- 2000- Exposição Zamorê II – Galeria Santa Fé, Goiânia (GO).

Exposições Coletivas no Brasil e Exterior

Participa de mais de 120 exposições coletivas, destacando-se:

- 1961 - Participa da Coletiva de Artistas Goianos patrocinada pela Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), Universidade Católica de Goiás.
- 1963 - Participa da 1º Anual de Artes do Departamento Estadual de Cultura, Goiânia (GO).
- 1965 - Participa do Salão de Artistas Goianos no Rio de Janeiro (RJ).
- 1966 - Participa da Coletiva dos Artistas da Escola Nacional de Artes Plásticas de San Carlos, em Havana - Cuba.
- 1967 - Destaca-se na coletiva de Gravuras “62 Gravadores de San Carlos”, realizada no centro Desportista 1982 Israelita, na Cidade do México.
- 1967 - Participa da Exposição Coletiva de Gravura em Metal, realizada na Galeria Sul Americana em Los Angeles - EUA.
- 1968 - Didática de Gravuras Brasileira - Museu Zoroastro Artiaga, Goiânia (GO).
- 1975 - Participa da Exposição Coletiva de Gravuras no Centro Federado de Estudantes de la Escuela Nacional de Belas Artes Del Peru - Lima.
- 1975 - II Noite de Artes no Palácio das Esmeraldas, Goiânia (GO).
- 1976 - Exposição de Artistas Goianos no Museu de Arte e Cultura Popular, Cuiabá (MT).
- 1976 - Expõe em Coletiva na Galeria Portada Colonial, em Santiago - Chile.
- 1977 - “Três Artistas” na Galeria Eucatex, Brasília (DF).
- 1978 - Artistas Goianos no Clube Naval, Brasília (DF).
- 1979 - “21 Artistas Del Brasil”, na Embaixada do México, Brasília (DF).
- 1980 - Coletivas de 5 Artistas Goianos em Fortaleza (CE).
- 1987 - Participa da Exposição com Burle Marx em New Jersey - EUA.
- 1988 - Participa da Feira de Chicago - EUA.
- 1989 - Participa da Feira da Dijon - França.
- 1989 - “Catú - Uma Homenagem ao dia do índio”. Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia (GO).
- 1989 - “Goiás – Um olhar sobre a Arte Contemporânea do Brasil”. Paris - França.
- 1990 - Participa da Feira Nacional de Santa Fé, Novo México - EUA.
- 1991 - Exposição Beneficente com artistas. Centro-Americanos em prol dos doentes de AIDS, Los Angeles - EUA.
- 1991 - Participa da exposição do Dia Internacional da Mulher- Galeria Worldly Possessions. Santa Fé, Novo México - EUA.
- 1992 - Exposição com três Artistas Goianos, Massy - França.
- 1993 - Coletiva na Casa Grande, Goiânia (GO).
- 1994 - Coletiva Época Galeria, Goiânia (GO).
- 1995 - Coletiva com 5 artistas Goianos em Jataí (GO).
- 1996 - Coletiva “10 Mestres da Pintura Goiana. “Nove Galeria de Arte, Goiânia (GO).
- 1996 - Coletiva no Museu Pedro Ludovico - “Mulheres a Arte de Ser”.
- 1997 - Coletiva com 8 Artistas Goianos, Rio Verde (GO).
- 1997 - Os mestres da paisagem - 1962x1998. Santa Fé Galeria de Arte.
- 1998 - Coletiva de 60 artistas, em comemoração aos “60 anos do Jornal o Popular”.
- 1999 - Coletiva de Mulheres. Fundação Cultural Pedro Ludovico.
- 2004- Exposição Coletiva, na Scollary Square Gallery- Art of Central do Brasil.
- 2006 - Exposição Dez Mestres da Pintura – Construtora Borges Landeiro, Goiânia (GO).
- 2010- Exposição Auto Retrato – Museu de Arte de Goiânia, Goiânia (GO).

Bienais e Salões

- 1962 - Participa do 1º Salão de Artes Plásticas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO).
- 1964 - É destaque do XXI Salão Paranaense, Curitiba (PR).
- 1965 - Participa do Salão dos Artistas Goianos no Rio de Janeiro (RJ).
- 1970 - Expõe na preparativa da Pré-Bienal de São Paulo (SP).
- 1970 - Expõe na Pré-Bienal de São Paulo (SP).
- 1975 - É destaque do II Salão Nacional da Caixa, Goiânia (GO).
- 1976 - Participa do IX Salão de Arte Contemporânea de Santo André (SP).
- 1976 - É Destaque no 9º salão Empresarial de Artes Plásticas de Goiás, Goiânia (GO).
- 1976 - Participa do Salão da Independência em Brasília (DF).
- 1976 - Participa da Bienal de São Paulo (SP).
- 1979 - Participa do Primeiro Salão de Gravura do Centro Oeste, na Funarte, Brasília (DF).
- 1980 - Parte do IV Salão de Arte de Pelotas (RS).
- 1981 - Participa do III Marco, Brasília (DF).
- 1981 - Participa do IV SARF - Salão de Arte de Ribeirão Preto (SP).
- 1982 - Com a Série "Deuses do Século XX", toma parte do Salão Internacional de Desenhos Juan Miro, Barcelona - Espanha.
- 1984 - É Convidada Hors Concurso do II SENART, Goiânia (GO).
- 1985 - Participa do 16º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte (MG).
- 1985 - Participa do 43º Salão Paranaense, Curitiba (PR).
- 1987 - Participa no Salão Nacional de São Paulo (SP).

Prêmios

- 1966 - 1º Prêmio de Desenho, Feria Del Patrocinio, Zacatecas - México.
- 1975 - 1º Prêmio de Gravura, 2º Salão Nacional da Caixa, Goiânia (GO).
- 1976 - 1º Prêmio de Gravura, X Salão de Arte Contemporânea de Santo André (SP).
- 1976 - Prêmio de Aquisição, 1º Salão Empresarial de Artes Plásticas de Goiânia (GO).
- 1976 - Prêmio de Aquisição em Gravuras, 9º Salão Oficial de Arte Contemporânea de Piracicaba (SP).
- 1976 - Prêmio Medalha de Prata, II Salão da Independência, Categoria de Pintura, Brasília (DF).
- 1980 - 1º Prêmio de Gravura, 1º Salão de Arte Contemporânea de Assis (SP).
- 1981 - Troféu Tiokô "Melhor Artista do Ano", União Brasileira de Escritores (UBE-GO), Goiânia (GO).
- 1981 - 1º Prêmio de Gravura, V Salão de Artes Plásticas da Prefeitura de Pelotas (RS).
- 1982 - 3º Prêmio de Desenho de Saint Luic, Barcelona - Espanha.
- 1982 - Prêmio III Bienal Internacional da Irlanda do Norte.
- 1983 - Prêmio Shell do Brasil, 4º Salão da Ferrovia, Categoria de desenho, Rio de Janeiro (RJ).
- 1984 - 1º Prêmio Cora Coralina, 1º Salão Nacional de Artes Plásticas, Goiânia (GO).
- 1985 - Prêmio Aquisição, 43º Salão Paranaense, Museu de Arte Contemporânea, Curitiba (PR).
- 1987 - Prêmio Especial "Melhor Artista do Ano" Clube Internacional da Sorooptimistas de Goiás, Goiânia (GO).
- 1987 - 1º Prêmio Nacional de Gravuras, Medalha de Ouro, Salão Nacional de São Paulo (SP).
- 1989 - Prêmio Intelectual do Ano, Rádio Terra FM, Goiânia (GO).
- 1990 - Convidada pela Anistia Internacional, para ilustrar o calendário de 1990, sendo a única artista latino-americana a participar do evento.
- 1993 - Prêmio Breno Rossi - Arte Incomum - Prefeitura de Goiânia.
- 2006 - Prêmio Melhor Artista do Ano – Troféu Tiokô – Academia Feminina de Letras.

Acervos

- Museu de Arte de San Carlos - México
- Museu do Instituto Mexicano Norte - americano de Relações Culturais, Los Angeles - EUA.
- Museu de Belas Artes de Lima - Peru.
- Museu de arte Moderna (MAM), São Paulo (SP).
- Museu de arte Goiana (MAG), Goiânia (GO).
- Diversas coleções particulares Europa, EUA e América Latina.
- Museu de Arte Contemporânea, Goiânia (GO).
- Acervo particular do cantor norte-americano Sting, Los Angeles - EUA.
- Museu de Arte de Britânia (GO).

Homenagens

- 1986 - Homenagem da Encol, que lhe dá o nome de rua em bairro da capital Goiana, Goiânia (GO).
- 1987 - Recebe Homenagem da Ellus Construtora, com o edifício Iza Costa, Goiânia (GO).
- 1988 - Recebe o título de cidadã Goianiense - Câmara de Vereadores, Goiânia (GO).
- 1990 - Homenagem da Casa Grande Galeria de Arte pelo dia Internacional da Mulher, Goiânia (GO).
- 1991 - Homenagem como Troféu Santuário das Artes, Goiânia (GO).
- 1991 - Patronesse dos formandos do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-Go.
- 1995 - Homenagem prestada pelo Rotary Clube de Bela Vista, Bela Vista de Goiás (GO).
- 1998 - Homenagem - Sarau das Noites Goianas - Restaurante Aroeira, Goiânia (GO).
- 1999 - Homenagem - Exposição Mulheres - Fundação Cultural Pedro Ludovico, Goiânia (GO).
- 2006 - Homenagem Batismo Cultural de Goiânia (GO).
- 2007 - Placa de Honra da Academia Popular de Goiânia "A história de Goiânia em suas mãos".
- 2008 - Homenagem prestada pelo Senador Demóstenes Torres "Mulheres de Goiás", Goiânia (GO).
- 2008 - Releitura da obra de Iza Costa realizada pelos alunos da Escola de Arte Veiga Valle, Goiânia (GO).

Outras Atividades

- 1966 – Integra o Grupo de Muralistas, liderado por Siqueiros, realizando, na época, o mural de Cuernavaca, considerado o maior do mundo.
- 1976 – Lança o álbum de xilogravuras sobre o folclore goiano.
- 1982 – Viaja pela Europa, percorrendo os principais museus e galerias, e conhecendo os artistas mais atuantes.
- 1988 – Realiza o 2º mural, de 80m², para o Colégio de Líderes Hugo de Carvalho Ramos.
- 1988 – Tema de audiovisual, apresentado por Vicente Pérsia, com exibição em circuito universitário.
- 1988 – Sua obra é tema constante para conferências e debates, a exemplo do realizado pela professora Mary Baiocchi, na UCG.
- 1989 – Participa do "Projeto Galeria Aberta", com o painel "Tucanos".
- 1990 – Realiza um mural de 150m², Fórum de Anápolis, Goiânia (GO).
- 1990 – Abre a 3ª etapa do "Projeto Galeria Aberta", com o painel "Ecológico", no edifício do Banco do Brasil.
- 1990 – Executa um painel no Hotel Karajás, Goiânia (GO).
- 1990 – Participa do "Projeto Arte em Movimento", nos ônibus urbanos de Goiânia (GO).
- 1990 – Seu trabalho é capa da lista telefônica.
- 1991 – Executa um pôster da Petrobras, com o tema "Indígena", para a campanha em prol da ecologia.

- 1991 – Realiza três murais no Colégio Agostiniano, em Goiânia (GO), um em concreto e alumínio, medindo 14 x 9m, outro em madeira e cobre, de 2,5 x 3,7m, e um vitral em resina de poliéster, de 2 x 3,5m.
- 1991 – Realiza um filme de 35mm, documentários “Iza Brasil”, com duração de 20 minutos e direção de PX Silveira.
- 1991 – Lança o livro de desenhos “América Desenhada”, de autoria de PX Silveira.
- 1992 – Lança uma série de adesivos de animais em comemoração à ECO-92.
- 1993 – Realiza dois murais entalhados em madeira, no Salão do Fórum de Anápolis (GO).
- 1994 – Lança o livro “ABC da Bicharada”, Rio Verde (GO).
- 1994 – Adere à Campanha da Fome, com gravuras, Rio Verde (GO).
- 1997 – Inaugura a Santa Fé Galeria de Arte, Goiânia (GO).
- 1997 – Lança o livro “Iza Costa 30 anos”.
- 1998 – Realiza um monumento sobre a Declaração dos Direitos Humanos Universais no Tribunal da Justiça, Goiânia (GO).
- 1999 – Participa da Campanha de Combate ao crime, que teve início em Goiânia, divulgada em todo o Brasil.

Referências Críticas

Adelmo Café – Goiânia-Go

Alberto Beutten Muller - São Paulo – SP

Andreu Villares – Barcelona – ES

Ático Vilas Boas – Goiânia – Go

Brasigóis Felicio – Goiânia – Go

Francisco Isquierdo- Lima – PE

Jacob Klintovich - São Paulo – SP

Miguel Jorge – Goiânia – Góias

Px Silveira – Goiânia – GO

Santos Balmore Picasso – México-ME

Vicente de Pérsia – Rio de Janeiro – RJ

Walmir Ayala – Rio de Janeiro – RJ

Enock Sacramento – São Paulo – SP

Referências Bibliográficas

Enciclopédia Delta Larrouse de Paris

Dicionário de Artes Plásticas – Roberto Pontual

Dicionário de Artes Plásticas do Centro-Oeste – Aline Figueredo – Cuiabá – MT

The Printworld Diretory (Livro Mundial das Artes Plásticas) - Nova York – EUA

Arte Hoje o processo em Goiás visto por dentro – PX. Silveira – Goiânia –GO

Revista Isto é , matéria Galeria Aberta – Goiânia – GO

Dicionário das Artes Plásticas de Goiás – Amaury Menezes – Goiânia – GO

IZA COSTA 30 anos de Arte - Goiânia – GO

IZA COSTA 40 anos de Arte Múltipla - Goiânia – GO

Acervo Artístico Documentação Histórica de Goiás – Goiânia – GO

O Estado de Goiás 2010 - Goiânia – GO